



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

FRANCIELLE DA SILVA SANTOS
THAYZA SOUZA CARVALHO

**COMO A FAMÍLIA DO DEFICIENTE AUDITIVO É INSERIDA
NA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA? UMA REVISÃO DE
ESCOPO**

SÃO CRISTÓVÃO
2022

FRANCIELLE DA SILVA SANTOS
THAYZA SOUZA CARVALHO

**COMO A FAMÍLIA DO DEFICIENTE AUDITIVO É INSERIDA
NA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA? UMA REVISÃO DE
ESCOPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Fonoaudiologia como parte dos requisitos para obtenção do grau em Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Barbara Cristina da Silva Rosa.

SÃO CRISTÓVÃO
2022

RESUMO

A evolução tecnológica tem permitido que pessoas com deficiência auditiva tenham acesso a informações linguísticas ambientais mais refinadas, entretanto, para uma boa resposta terapêutica, a adesão familiar, desde o processo diagnóstico à reabilitação, é muito importante, principalmente quando o paciente é criança. Diante desse entendimento, essa pesquisa foi pensada a partir da indagação de como a participação familiar na terapia auditiva infantil tem ocorrido. A partir disso, traçou-se como objetivo mensurar a participação da família na fonoterapia infantil, identificando, descrevendo e discutindo os métodos e estratégias de inclusão da família no contexto terapêutico, por meio de revisão de literatura. Para busca de dados nos bancos virtuais, foram utilizados os unitermos “perda auditiva”, “surdez”, “criança”, “deficiência auditiva”, “família”, “pais”, “hearing impairment”, “speech therapy”, “child”, “family”, “parents”, chegando a um total de 153 artigos, dos quais 13 foram analisados qualitativamente. A análise dos estudos apontou que a estratégia de inserção familiar mais prevalente é a de vídeo *feedback*, porém ainda há a necessidade de novos estudos que visem desenvolver estratégias para engajar a família a participar ativamente da reabilitação infantil, não só durante a sessão, mas também oferecendo estímulos adequados durante as atividades cotidianas.

Palavras-chave: Correção de Deficiência Auditiva. Perda auditiva. Criança. Família.

ABSTRACT

Technological developments have allowed people with hearing loss to have access to more refined environmental linguistic information; however, for a good therapeutic response, family compliance, from the diagnostic process to rehabilitation, is very important, especially when the patient is a child. With this understanding in mind, this research was designed to investigate how family participation in auditory therapy for children has occurred. Based on this, the goal was to measure the family participation in children's speech therapy, identifying, describing and discussing the methods and strategies for including the family in the therapeutic context, by means of a literature review. For the search of data in virtual banks, the keywords "perda auditiva", "surdez", "criança", "deficiência auditiva", "família", "pais", "hearing impairment", "speech therapy", "child", "family", "parents", arriving at a total of 153 articles, of which 13 were analyzed qualitatively. The analysis of the studies pointed out that the most prevalent family insertion strategy is video feedback, but there is still a need for new studies that aim to develop strategies to engage the family to actively participate in child rehabilitation, not only during the session, but also by offering adequate stimuli during daily activities.

Keywords: Correction of Hearing Impairment. Hearing loss. Child. Family.

SUMÁRIO

RESUMO E UNITERMOS	04
1 INTRODUÇÃO	06
2 MÉTODO	08
3 RESULTADOS	10
4 DISCUSSÃO	11
5 CONCLUSÃO	16
6 REFERÊNCIAS	17
APÊNDICES	18
ANEXOS	16

1 INTRODUÇÃO

A tríade paciente - fonoaudiólogo - família vem sendo pensada como contribuinte para o sucesso da terapia fonoaudiológica e, no decorrer das últimas décadas, alguns profissionais começaram a incluir os pais em situações além da anamnese, como em momentos de orientações e até mesmo no decorrer do atendimento (TERÇARIOL; DELAZERI; SCHILLO, 2003)¹.

Para compreender esta relação é preciso conceber o paciente como um todo e não de modo segmentado, sendo visto, então, como sujeito. Essa mudança de visão vem sendo mudada, ocorrendo no que Freire (2000, p. 115)² chama de “clínica da objetividade” e clínica da “subjetividade”. Na atuação objetiva, a criança é um corpo e a queixa um objeto, enquanto a subjetiva “a criança é concebida como posição que ocupa no interior da estrutura discursiva familiar e não mais como etapa do desenvolvimento” (FREIRE, 2000, p. 110)², observando um movimento que busca métodos clínicos que possibilitem o vínculo entre paciente - fonoaudiólogo - família. Dessa forma, por meio da escuta, tem-se buscado uma particularização das manifestações, por meio das manifestações que envolvem a criança, as interações dialógicas estabelecidas no seu cotidiano, contudo, sem excluir as dimensões objetivas, uma vez que se complementam como “faces de um mesmo sistema processual” (SOUZA, 2000, p.14)³.

A perda auditiva é uma variável que impacta negativamente no relacionamento familiar, sendo essencial a participação ativa dos responsáveis pela criança durante todo o processo de reabilitação, uma vez que os familiares têm maior tempo de convivência com a criança, logo tendem a possuir uma visão mais ampla acerca dos comportamentos, reações e preferências e, conseqüentemente, a convivência permite que percebam a influência dos dispositivos auditivos no desenvolvimento das habilidades e comportamentos da criança (OLIVEIRA, 2015)⁴.

Assim, a concepção do fonoaudiólogo acerca do seu trabalho juntamente com a família permite o direcionamento de condutas e abordagens, conscientizando a família a respeito da sua influência sobre o outro, incentivando-a e mobilizando-a a contribuir com o processo terapêutico, uma vez que este sofre influência dos vínculos sociais que a criança e a família estabelecem (OLIVEIRA, 2015)⁴.

Diante desse entendimento, surgiu a indagação de como a participação familiar na terapia auditiva infantil tem ocorrido, assim como os métodos e estratégias mais utilizadas. A partir destas questões estipulou-se como objetivo geral mensurar a participação da família na terapia auditiva infantil e como objetivos específicos identificar os métodos de inclusão da família, descrever as estratégias utilizadas e discutir a importância da família para o sucesso da terapia.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão de escopo conforme passo a passo do PRISMA para *scoping review* (PRISMA-ScR) (PETERS et al., 2015)⁵. A pergunta norteadora, seguindo a estratégia PCC (P – participante, C – conteúdo e Co – contexto), foi: “A família (P) tem sido inserida/incluída (C) na terapia auditiva infantil (Co)?”. Para atender aos objetivos específicos, perguntas complementares foram delineadas seguindo a mesma estratégia, tais como:” quais os métodos de inclusão (C) da família (P) na terapia auditiva infantil (Co)?”, “Quais as estratégias utilizadas para a inclusão (C) da família (P) na terapia auditiva infantil (Co)?” e “Qual a importância da família (P) para o sucesso (C) da terapia auditiva infantil (Co)?”.

As revisões de escopo diferem das revisões sistemáticas porque não visam avaliar a qualidade das evidências disponíveis, mas objetivam mapear rapidamente os principais conceitos que sustentam uma área de pesquisa. Por outro lado, diferem de uma revisão tradicional da literatura na medida em que envolvem um procedimento mais sistemático, segundo Peters *et al.*, (2015)⁵.

A estratégia de busca seguiu as três etapas recomendadas pelo *Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual* (PETERS et al., 2015)⁵: a primeira consistiu em uma busca para identificar e analisar as palavras contidas no título e resumo dos artigos; a segunda etapa ocorreu por meio da utilização dos descritores e termos indexados em diferentes bases de dados, sendo utilizadas nesta pesquisa: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS, via BVS), *Medline* (via PubMed), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e *Scopus*. Por fim, a terceira parte consistiu na verificação adicional nas referências dos artigos incluídos.

Para construção das estratégias de busca foram utilizados os seguintes termos: “perda auditiva”, “surdez”, “criança”, “deficiência auditiva”, “família”, “pais”, “speech therapy”, “child”, “family”, “parents”. O cruzamento dos descritores ocorreu com os operadores booleanos AND e OR.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em duas etapas. Na primeira etapa, dois revisores (FSS e TSC) analisaram, de forma independente, os títulos e os resumos. Os trabalhos que não atenderam aos objetivos desta revisão foram excluídos. Na etapa seguinte, os artigos previamente selecionados foram submetidos

a uma análise completa do texto, com intuito de verificar se os conteúdos contemplariam os critérios de elegibilidade e se respondiam à questão norteadora do estudo. Nos casos em que houve discrepância entre os dois revisores, um terceiro revisor (BCSR) foi consultado para decisão final. Os artigos excluídos foram registrados e os motivos da exclusão foram descritos.

Quanto aos critérios de elegibilidade, para inclusão: terapia fonoaudiológica auditiva, idades entre zero a doze anos completos e inserção familiar. Como critérios de exclusão: estudos duplicados nos bancos de dados, publicações com mais de dez anos, não envolvimento familiar nas terapias, pacientes fora da faixa etária estipulada e com outras deficiências, síndromes ou comprometimentos cognitivos. Cabe salientar que não houve restrição quanto ao idioma de publicação.

Foram considerados estudos experimentais, quase-experimentais, observacionais ou epidemiológicos, publicados nos últimos dez anos. A pesquisa foi realizada entre dezembro de 2021 e março de 2022 e os resultados das buscas estão apresentados em forma de fluxograma, conforme proposto pelo Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA) (PETERS *et al.*, 2015. p. 144)⁵.

3 RESULTADOS

O processo de busca e seleção dos estudos desta revisão está apresentado no fluxograma (figura 1), conforme proposto pelo Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA) (PETERS *et al.*, 2015. p. 144)⁵.

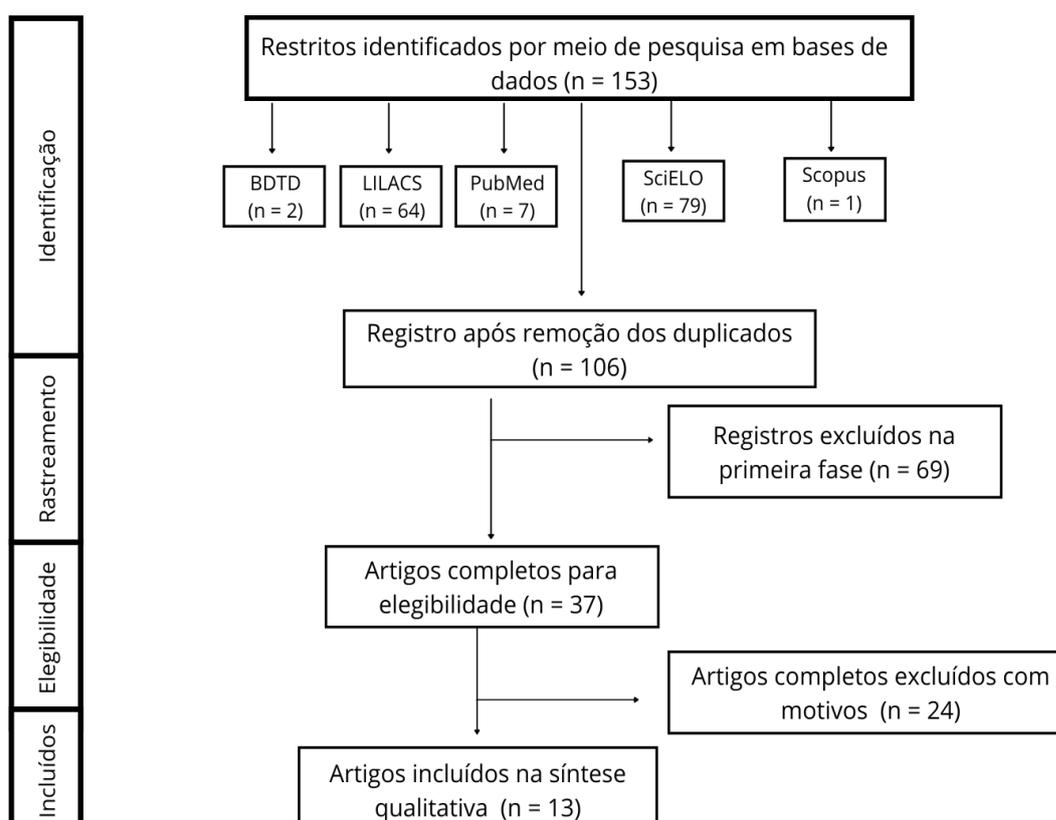


Figura 1. Flow chart do estudo. Fonte: as autoras

Dos 153 estudos encontrados, após a leitura e revisão dos títulos e resumos dos artigos, restaram 106 devido à remoção dos duplicados. Em seguida, os revisores buscaram os estudos que respondiam a questão norteadora, sendo excluídos os fora do escopo, sendo que 37 foram selecionados através dos critérios de inclusão estabelecidos. Entre os estudos, 24 artigos completos foram excluídos por não contemplarem em sua totalidade o tema, referindo-se apenas à reabilitação, sem incluir a participação da família. Nesta revisão, a amostra final totalizou 13 estudos, sintetizados no quadro 1 (APÊNDICE A).

4 DISCUSSÃO

Na prática cotidiana, a orientação familiar é o expediente mais prático e simples de intervenção terapêutica com a família, entretanto não é suficiente para o real envolvimento dos pais e cumprimento das orientações, podendo afetar drasticamente a evolução, uma vez que ao se trabalhar com criança, a terapia deve focar em seu ambiente natural, que tem como papel ativo os pais, que vão agir como incentivadores e reforçadores, por isso, quanto maior participação na terapia, maior o progresso da criança (OLIVEIRA, 2015)⁴.

Em conferência realizada em 2012, na Áustria, foram estabelecidos dez princípios norteadores visando ações para alcançar a família de crianças com deficiência auditiva, a fim de conquistar intervenções precoces, são eles: acesso antecipado, oportuno e equitativo para triagem e intervenção; parceria família/profissional; escolha informada e consciente para tomada de decisão; apoio social e emocional para a família; interação entre família das crianças e profissionais; uso de tecnologias assistivas e meios de comunicação de apoio; profissionais qualificados; colaboração em equipe; monitoramento do progresso da criança e da família; monitoramento do programa (MOELLER *et al.*, 2013)⁶.

Frente a este cenário, é crescente o movimento de estudos que visam a inserção familiar nas terapias auditivas, visto que a reabilitação auditiva em crianças é um processo de muita adaptação, para que sejam obtidos resultados benéficos é de suma importância a participação ativa do terapeuta e da família. Segundo Abbud (2002)⁷, a família é o agente crucial para o sucesso da terapia e, em consonância, Novaes (2012)⁸ explicou que há uma diferença significativa em crianças que tiveram apoio e participação dos pais em comparação com outras que não tiveram; Oliveira (2015)⁴ explicita que o fator interacional é imprescindível para mensurar o sucesso da terapia, visto que pode ser obtida uma relação de empatia e cumplicidade caso ocorra uma interação bem sucedida. A relação do terapeuta com a família é fundamental, pois possibilita que a família se envolva no processo e dê seguimento à terapia com a criança fora da clínica. Dessa forma, a evolução da terapia é construída por meio de um ambiente de acolhimento, afeto e de segurança.

Dentre as estratégias de intervenção fonoterapêuticas com a família, as que mais figuraram nos artigos selecionados foram as gravações de vídeos (vídeo

feedback) dos pais em interação com as crianças, que ocorrem pré e pós-intervenção e servem para direcionar a terapia e mensurar a evolução (Wadnerkar, Kamble, Lam, James, 2013⁹; Lam, Wadnerkar, James, 2015¹⁰; Guijo, Delgado-Pinheiro, 2016¹¹; Santos, Brazorotto, 2018¹²; Lima *et al.*, 2019¹³, Dias, 2019¹⁴).

Um recurso que apresenta grande potencialidade ao levar os pais a pensarem sobre situações vivenciadas com os filhos é a ferramenta educacional *My World*, que traduzindo para o português, “Meu Mundo”, é constituída pela referência proposta no seu nome, ambientes do cotidiano do paciente, são eles: uma sala de aula, uma casa e uma área ao ar livre. Esses três cenários diferentes possuem personagens que aludem aos membros da família, do ambiente escolar e amigos e geralmente são usados com os pacientes para reforçar padrões, como também para formular estratégias diante de situações desafiadoras; porém, Prado; Abramides (2018)¹⁵ apresentam uma possibilidade de uso com o trabalho de integração familiar na terapia auditiva. Em pesquisa realizada pelas autoras, mães de crianças com deficiência auditiva utilizaram cenários de atividades diárias para que pudessem simular comportamentos cotidianos com os filhos e, ao mesmo tempo, pudessem colocar as suas percepções. Tal atividade possibilitou aos pais, por meio das situações hipotéticas, uma autoavaliação, identificando facilidades e dificuldades na interação com os filhos em espaços além do domiciliar.

Outro aspecto relevante na intervenção familiar é a criação de grupos de apoio formado por profissionais e familiares de crianças com deficiência auditiva, pois esses espaços permitem não só apoio profissional, como também fortalecem os pais, uma vez que passam a compartilhar dicas, vivências cotidianas e até mesmo dores de quem convive com a deficiência auditiva diariamente. Essa rede de apoio gera identificação, aceitação, conhecimento, conscientização e fortalecimento na busca dos direitos, proporcionando uma relação familiar mais profunda, melhorando inclusive a autoestima dos pais que se sentem mais capazes em ajudar, passando a entender melhor os limites e as potencialidades dos filhos, bem como fortalece o processo de reabilitação auditiva.

Youssef *et al.* (2017)¹⁶ estudaram um grupo composto por familiares de crianças com deficiência auditiva, no qual semanalmente eram realizadas atividades com o intuito de orientar quanto ao uso do Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI), do desenvolvimento das habilidades auditivas dos sujeitos e da terapia fonoaudiológica. Como resultado das discussões observou-se disseminação de

experiências e conhecimento. Lima *et al.* (2019)¹³ realizaram sessões em grupo, nas quais eram abordados assuntos e esclarecimentos que os pais apresentaram durante preenchimento de questionário em sessão individual a promoção do acolhimento e escuta dos integrantes do grupo. Vieira, Ferraz, Cordeiro (2020)¹⁷ aplicaram e compararam duas formas de orientar familiares responsáveis por crianças com implante coclear. Para tanto separaram os participantes em dois grupos, um com acompanhamento presencial e o outro híbrido; o resultado evidenciou a importância do método híbrido, pois temas novos puderam ser tratados semanalmente, dando abertura para as famílias apresentarem suas dúvidas, além de superar empecilhos sociodemográficos. Essas propostas grupais viabilizaram a melhora na interação entre pais e filhos, ratificaram a importância do aconselhamento informativo, oportunizando discussões que promovem conhecimento e maior adesão ao tratamento.

Somada à estratégia de formação do grupo familiar, outro expediente utilizado por Vieira, Ferraz, Cordeiro (2020)¹⁷ para efetivar a adesão dos pais ao processo de reabilitação auditiva dos filhos foi o uso da rede social *WhatsApp*. As novas tecnologias fazem parte do uso diário da população brasileira, independente da classe social, por isso devem ser incorporadas às terapias extrapolando as formas de uso, sempre visando o andamento ético e seguro da terapia. O *WhatsApp* apresenta grande potencial, além da popularidade, é um recurso que permite a orientação remota, de modo individual ou grupal, potencializando a continuidade e efetividade do tratamento, diminuindo barreiras impostas pelo tempo e gastos de deslocamento. Apesar desses benefícios, é preciso atentar-se a outra faceta, a das possíveis desvantagens. Uma delas é a importunação, os familiares podem querer enviar mensagens fora da proposta inicial da criação do grupo, como também enviar mensagens e cobrar respostas em dias e horários inadequados, por isso é essencial estabelecer regras logo no início do grupo virtual.

Observa-se, também, que o local onde o fonoaudiólogo exerce a sua profissão deve sempre estar protegido pela privacidade, assim, o controle do acesso ao espaço terapêutico é primordial, independente do modo pelo qual o atendimento é realizado, logo, assim como as salas físicas resguardam a intimidade do paciente, as virtuais devem assim proceder, uma vez que nesses momentos são extraídos e armazenados dados dos pacientes. Os pacientes respondem perguntas, confidenciam situações, dessa forma, no atendimento virtual o profissional não tem controle do sigilo das

informações, pois o próprio paciente pode compartilhar informações ou ter o aparelho acessado por terceiros, tornando as informações compartilhadas vulneráveis. Por isso, é essencial que o fonoaudiólogo oriente o paciente ou responsável quanto ao que será realizado e a proteção das informações. Dessa forma o fonoaudiólogo deve atentar-se a importância da obtenção do consentimento do cliente ou de seu responsável legal quanto ao uso da telefonaudiologia, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), além de sempre observar o descrito na Resolução CFFa nº 580¹⁸ do Conselho Federal de Fonoaudiologia, que dispõe sobre a telefonaudiologia. Tais observações são importantes para evitar ao profissional responsabilização civil e profissional e até mesmo criminal.

Outras formas utilizadas e que servem para mensurar e melhor intervir na prática fonoaudiológica inserindo a família na terapia auditiva são a aplicação de escalas, protocolos e questionários. Embora a aplicação desses recursos apareça complementarmente a outras estratégias, servem para conhecer melhor os anseios dos familiares, norteando as ações e fazendo-as mais precisas e eficazes.

Em estudo realizado por Figueiredo, Gil (2013)¹⁹ foi aplicada a escala *Family Involvement Rating*, traduzida para o português com o nome de Escala de Envolvimento Familiar, para caracterizar o perfil dos sujeitos com DA e avaliar a participação das famílias no processo terapêutico. O resultado mostrou que quando as famílias participam das sessões, transferem para o cotidiano das crianças o que foi aprendido e também contribui com a terapia, apontando dificuldades e necessidades das crianças.

Nascimento (2015)²⁰ adaptou o Protocolo Estilo e Eficácia da Comunicação na Interação entre mãe/pai e criança, com intuito de investigar a percepção e o conhecimento dos familiares sobre o desenvolvimento linguístico de seus filhos e os efeitos de um programa de intervenção centrada na família. A intervenção mostrou modificação na percepção dos familiares sobre o desenvolvimento linguístico das crianças, além de melhoras na qualidade da interação entre crianças e adultos.

Dias (2019)¹⁴ aplicou o Inventário das Necessidades Familiares (INF) para avaliar as principais necessidades de informações apontadas pelas famílias e Wadnerkar Kamble, Lam, James (2013)⁹ utilizaram questionário no qual os pais apontaram suas expectativas com a terapia e os pontos elencados serviram de orientação para as atividades pensadas para a terapia.

Todos esses trabalhos e adaptações mostraram que através desses recursos se torna possível que o profissional tenha instrumentos que possibilitem mensurar a evolução do paciente por meio da interação.

Em consonância aos achados, os artigos apresentam a percepção das famílias no que tange a inserção nas terapias, reforçando a importância familiar no sucesso dos resultados. Os achados apontaram que os pais que se envolvem passam a compreender as reais demandas dos seus filhos e aderem com maior participação às atividades propostas, adequando as expectativas ao prognóstico de desenvolvimento apresentado pela criança. Por outro lado, quando há espaço para inserção da família e ainda assim ela não se envolve é prejudicial ao desenvolvimento do tratamento, visto que não há reforço da terapia no âmbito doméstico, são criadas expectativas discrepantes do prognóstico de desenvolvimento e não há reconhecimento das singularidades da criança. Ainda nesse trabalho é importante observar a importância do grupo de pais, pois nesses espaços é possível trocar experiências e fortalecer a adesão no tratamento, visto que é formada uma ligação a partir da identificação com pais que compartilham situações semelhantes (YOUSSEF *et al.*, 2017)¹⁶.

Os artigos elencados nesta revisão corroboram para o movimento de inserção familiar nas terapias auditivas, visto que os adultos funcionam como reforçadores das atividades propostas pelo fonoaudiólogo, tanto transferindo para o dia a dia da criança o que é aprendido, como auxiliando os profissionais, por meio de informações, a planejarem terapias mais precisas, incorporando práticas cotidianas, a fim de melhor desenvolver as habilidades da criança. Além disso, a variedade de recursos e as possibilidades de usos e combinações demonstraram eficácia na inclusão das famílias nas terapias auditivas, nessa perspectiva é válido pensá-las de maneira combinada, aumentando o sucesso dos resultados nas crianças.

Logo, por meio dos resultados encontrados na literatura, foi possível verificar que a participação da família, além de representar grande relevância, também tende a ter mais sucesso ao ser inserida nos grupos de pais, pois passa a entender melhor a situação da criança, promovendo a autoaceitação e o sucesso da terapia.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que as propostas de inserção da família no desenvolvimento das terapias fonoaudiológicas de crianças com deficiência auditiva apresentam efeitos positivos tanto promovendo maior adesão ao tratamento quanto maior ganho. Dessa forma, os artigos elencados nesta revisão respondem ao questionamento inicial de como tem ocorrido a participação familiar na terapia auditiva infantil. A estratégia que mais figurou foi a de vídeo feedback, porém a que demonstrou maior efetividade com a família foi a de promoção de grupos de pais. Outras estratégias foram elencadas e podem ser úteis aos profissionais da área, como o uso da ferramenta educacional *My World*, além do uso da escala *Family Involvement Rating* e de protocolos (Estilo e Eficácia da Comunicação na Interação entre mãe/pai e Inventário das Necessidades Familiares - INF) que possam direcionar as orientações.

Destarte, ainda assim há a necessidade de estudos que visem desenvolver estratégias para engajar a família a procurar o serviço de reabilitação o mais rápido possível e assim alcançar uma melhor evolução terapêutica, rumo ao sucesso da reabilitação e melhor inserção do sujeito com deficiência auditiva no meio social.

REFERÊNCIAS

1. TERÇARIOL, D, DELAZERI, F, SCHILLO, R. No discurso de estagiários e recém-formados: Por que incluir os pais no processo terapêutico fonoaudiológico de seus filhos? **Distúrbios da comunicação**, São Paulo, 15(2): 309-334. São Paulo: Educ, 2003.
2. FREIRE, RMA. O diagnóstico nas alterações da linguagem infantil. **Distúrbios da comunicação**, São Paulo, 12(1): 107-116. São Paulo: Educ, 2000.
3. SOUZA, L.AP. Objetividade, subjetividade e um caminho pelo meio. **Distúrbios da comunicação**, São Paulo, 12(1): 75-90. São Paulo: Educ, 2000.
4. OLIVEIRA, LD, VALARELLI, LP, CALDAS, CACT, NASCIMENTO, WVD, DANTAS, RO. Intervenção fonoaudiológica e anuência familiar em caso de criança com encefalopatia crônica não progressiva. **Revista CEFAC**, v. 17, p. 286-290, 2015.
5. PETERS, MD, GODFREY, CM, KHALIL, H, MCINERNEY, P, PARKER, D, SOARES, CB. Guidance for conducting systematic scoping reviews, **International Journal of Evidence-Based Healthcare**, September 2015 - Volume 13 - Issue 3 - p 141-146 doi: 10.1097/XEB.000000000000050.
6. MOELLER, MP, CARR, G, SEAVER, L, STREDLER-BROWN, A, HOLZINGER, D (2013). Best practices in family-centered early intervention for children who are deaf or hard of hearing: an international consensus statement. **Journal of deaf studies and deaf education**, v. 18, n. 4, pág. 429-445, 2013.
7. ABBUD, GDAC, & SANTOS, TCE. A família na clínica fonoaudiológica e psicopedagógica: uma valiosa parceria. **Psicologia: teoria e prática**, v. 4, n. 2, p. 41-48, 2002.
8. NOVAES, BC, VERSOLATTO-CAVANAUGH, MC, FIGUEIREDO, RDSL, & MENDES, BDCA. Fatores determinantes no desenvolvimento de habilidades comunicativas em crianças com deficiência auditiva. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 24, p. 335-341, 2012.
9. Wadnerkar Kamble, M, Lam-Cassettari, C, & James, DM. Communication Skills and Communicative Autonomy of Prelinguistic Deaf and Hard-of-Hearing Children: Application of a Video Feedback Intervention. **Frontiers in psychology**, 11, 1983, 2020. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01983>
10. LAM-CASSETTARI, C, Wadnerkar-Kamble, MB, & James, DM (2015). Enhancing Parent-Child Communication and Parental Self-Esteem With a Video-Feedback Intervention: Outcomes With Prelingual Deaf and Hard-of-Hearing Children. **Journal of deaf studies and deaf education**, v. 20, n. 3, p. 266-274, 2015. <https://doi.org/10.1093/deafed/env008>
11. GUIJO, LM, & DELGADO-PINHEIRO, EMC. Caracterização da interação comunicativa entre pais de crianças e adolescentes deficientes auditivos que utilizam comunicação oral. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 5, p. 1060-1068, 2016.
12. SANTOS, IRDD, & BRAZOROTTO, JS. Intervenção guiada por videofeedback a famílias de crianças com deficiência auditiva. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2018.

13. LIMA, MCDO, SOUZA, ASD, SANTOS, IRDD, CARVALHO, WLDO, & BRAZOROTTO, JS. Análise da efetividade de um programa de intervenção para famílias de crianças com deficiência auditiva. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2019.
14. DIAS, MIM. **Análise da interação família-criança com deficiência auditiva: uma medida para guiar a atuação fonoaudiológica**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
15. PRADO, MDCRD, & ABRAMIDES, DVM. O uso de cenários cotidianos baseados na ferramenta educacional My World com mães de crianças e adolescentes com deficiência auditiva. **Audiology-Communication Research**, v. 23, 2018.
16. YOUSSEF, BC, MENDES, BDCA, DE CARVALHO, E, FICKER, LB, & NOVAES, B C D A C. Efetividade na adesão a reabilitação auditiva em crianças: Grupo de Adesão Familiar e terapia inicial. **Distúrbios da Comunicação**, v. 29, n. 4, p. 734-748, 2017.

APÊNDICES

Apêndice A e B - Descrição da amostra selecionada a partir dos dados de identificação dos estudos

	AUTOR/ANO	TÍTULO	TIPO	VEÍCULO	MÉTODO	PÚBLICO
1	Figueiredo; Gil (2013)	Avaliação do grau de envolvimento familiar nos atendimentos de crianças com deficiência auditiva	Artigo	SciELO/ACR	Pesquisa qualitativa e quantitativa.	Famílias e pacientes com DA (0 a 14 anos).
2	Wadnerkar Kamble; Lam; James (2013)	Communication Skills and Communicative Autonomy of Prelinguistic Deaf and Hard-of-Hearing Children: Application of a Video Feedback Intervention	Artigo	Frontiers in Psychology	Pesquisa qualitativa.	Pais de crianças com DA pré-lingual.
3	Cruz; Quittner; Marker; DesJardin (2013)	Identification of Effective Strategies to Promote Language in Deaf Children with Cochlear Implants	Artigo	<i>Child Development</i>	Pesquisa quantitativa e qualitativa.	Pais e crianças com DA, menores de 5 anos, usuárias de implante coclear.
4	Lam; Wadnerkar; James (2015)	Enhancing Parent-Child Communication and Parental Self-Esteem With a Video-Feedback Intervention: Outcomes With Prelingual Deaf and Hard-of-Hearing Children	Artigo	<i>Journal of Deaf Studies and Deaf Education</i>	Pesquisa longitudinal, qualitativa.	14 famílias formadas por mães ouvintes e crianças surdas congênitas pré-linguais.
5	Nascimento (2015)	Intervenção fonoaudiológica com familiares de crianças surdas	Dissertação	UFSM	Pesquisa exploratória de abordagem qualitativa e quantitativa.	Familiares e crianças surdas.
6	Guijo; Delgado-Pinheiro (2016)	Caracterização da interação comunicativa entre pais de crianças e adolescentes deficientes auditivos que utilizam comunicação oral	Artigo	SciELO/CEFAC	Pesquisa transversal, qualitativa e quantitativa.	Pais de crianças e adolescentes com deficiência auditiva sensorineural bilateral, pré-lingual de grau moderado a profundo.
7	Rabelo; Melo (2016)	Orientação no processo de reabilitação de crianças deficientes auditivas na perspectiva dos pais	Artigo	CEFAC	Pesquisa transversal, descritiva e quantitativa.	Pais de crianças com DA usuários do serviço público de João Pessoa/PB.

8	Youssef <i>et al.</i> , (2017)	Efetividade na adesão a reabilitação auditiva em crianças: grupo de adesão familiar e terapia inicial	Artigo	DIC	Pesquisa descritiva quanti/qualitativa.	Crianças com deficiência auditiva e pais.
9	Santos; Brazorotto (2018)	Intervenção guiada por <i>videofeedback</i> a famílias de crianças com deficiência auditiva	Artigo	SciELO/CODAS	Pesquisa qualitativa. Ensaio clínico: grupo controle e grupo experimental.	Crianças com deficiência auditiva (5 a 11 anos) e suas famílias.
10	Prado; Abramides (2018)	O uso de cenários cotidianos baseados na ferramenta educacional <i>My World</i> com mães de crianças e adolescentes com deficiência auditiva	Artigo	SciELO/ACR	Pesquisa qualitativa, exploratória	Pais de crianças e adolescentes com DA.
11	Lima <i>et al.</i> , (2019)	Análise da efetividade de um programa de intervenção para famílias de crianças com deficiência auditiva	Artigo	SciELO/CoDAS	Pesquisa longitudinal e análise estatística inferencial.	Mães de crianças com DA, usuárias de AASI e/ou IC.
12	Dias (2019)	Análise da interação família-criança com deficiência auditiva: uma medida para guiar a atuação fonoaudiológica	TCC	UFRN	Pesquisa quantitativa e qualitativa	Pais e crianças com DA.
13	Vieira, Ferraz, Cordeiro (2020)	Orientação fonoaudiológica remota: acompanhamento de usuários de implante coclear no pós-operatório imediato.	Artigo	CEFAC	Pesquisa quanti-qualitativa.	Famíliares de crianças com DA, após implantação coclear, entre 1 e 10 anos de idade.

RESUMOS

01	A pesquisa buscou caracterizar o perfil dos sujeitos com DA e avaliar a participação das famílias no processo terapêutico, utilizando uma escala de envolvimento familiar: a maioria das famílias teve notas medianas, 3 de 5. O resultado mostrou que quando as famílias participam das sessões, transferem para o cotidiano das crianças o que foi aprendido e também contribui com a terapia, apontando dificuldades e necessidades das crianças.
02	Investiga o impacto da intervenção parental no desenvolvimento das habilidades comunicativas de crianças com DA pré-lingual e sua autonomia. Após o preenchimento de questionários pelos pais, gravação não estruturada de interação com os filhos e entrevistas semiestruturadas, o resultado mostrou aumento significativo na autonomia comunicativa das crianças, indicando que a intervenção de <i>feedback</i> em vídeo, com foco no emocional, abriu espaço para as crianças se comunicarem melhor.
03	Avaliar os efeitos da interação dos pais com os filhos quanto ao desenvolvimento da linguagem oral de crianças surdas ao longo dos 3 anos após implantação, analisando as técnicas quantitativas (tipos de palavras, comprimento médio de enunciado) e qualitativas (técnicas de linguagem facilitadora). O envolvimento dos pais, após o implante proporcionou aprimoramento da habilidade expressiva e de alfabetização, pois desempenham importante papel na facilitação do desempenho da linguagem oral após implantação.
04	A pesquisa buscou examinar o efeito de um programa de intervenção com foco na família e na comunicação entre pais e filhos. As famílias foram avaliadas em interação espontânea, pré e pós-intervenção, utilizando <i>feedback</i> de vídeo, mas antes expuseram seus objetivos com a terapia. Após as intervenções, observou-se melhora na comunicação das famílias e interação mais conectada.
05	Investiga a percepção e o conhecimento dos familiares sobre o desenvolvimento linguístico de seus filhos e os efeitos de um programa de intervenção centrada na família. A intervenção mostrou modificação na percepção dos familiares sobre o desenvolvimento linguístico das crianças, além de melhoras na qualidade da interação entre crianças e adultos.
06	Propôs analisar a interação entre pais ouvintes e crianças ou adolescentes com deficiência auditiva, por meio da análise de filmagens. Os resultados demonstraram que, dentro da terapia, os pais fizeram uso das

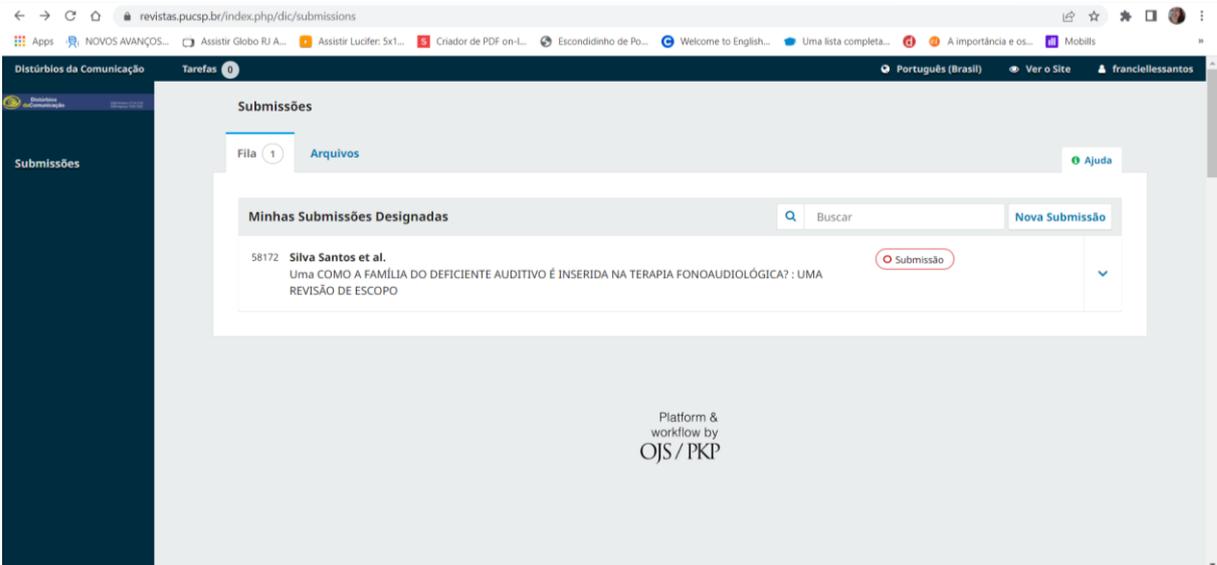
	estratégias apresentadas, refletindo comportamentos comunicativos adequados a interação com seus filhos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades linguísticas e auditivas.
07	Visou analisar, sob a perspectiva dos pais, as orientações dadas as famílias em serviços públicos de reabilitação de crianças deficientes auditivas, a partir da aplicação de questionário. O resultado mostrou a importância das orientações, pois oferece informação aos pais sobre os temas relacionados à DA, assim como fornece recomendações para continuidade das estratégias aplicadas durante a intervenção terapêutica.
08	Verifica a efetividade da adesão à reabilitação auditiva, a consistência de uso do AASI e a participação nas terapias, relacionando com a adesão dos pais ao tratamento. O grupo de Apoio Familiar (GrAF) foi um facilitador no processo, oportunizou discussões que promoveram conhecimento e maior adesão ao tratamento.
09	O estudo investigou a interação entre as famílias e as crianças com deficiência auditiva, analisando a autoestima e a satisfação antes e após um programa de intervenção por <i>videofeedback</i> . A terapia incluiu a participação da família e obteve melhora na interação entre pais e filhos, visto que as famílias buscaram participar mais ativamente da terapia e incorporaram as orientações recebidas, proporcionando aos filhos maior interação e desenvolvimento linguístico.
10	O artigo buscou identificar a visão dos participantes sobre o uso da ferramenta <i>My World</i> para o treinamento de habilidades sociais com mães de crianças e adolescentes com deficiência auditiva. Por meio de roda de conversa, os pais viram, de maneira lúdica, possibilidades na exploração dos cenários reais e cotidianos. O estudo mostrou que o uso da ferramenta possibilita aos pais identificar facilidades e dificuldades na interação com os filhos.
11	O artigo avaliou a efetividade de um programa de intervenção para famílias de crianças com deficiência auditiva. Foi verificado, por meio da análise dos vídeos de interação pré e pós-intervenção, melhora significativa na qualidade da comunicação entre as mães com seus filhos. Destacou-se, ainda, a importância da realização do trabalho em grupo, pois promove acolhimento e escuta dos integrantes do grupo.
12	O estudo observou a interação entre cuidadores e crianças com DA. Constatou-se, de modo geral, que os pais precisam de intervenção para interagir estrategicamente com os filhos. Os pais com maior competência tinham filhos com habilidades auditivas e linguísticas mais elevadas.
13	O estudo analisou dois grupos de familiares, o primeiro com orientações presenciais, com uso de <i>power point</i> ; o segundo grupo com acompanhamento híbrido, presencial e assíncrono, via <i>WhatsApp</i> , no qual semanalmente eram enviados temas diferentes. O resultado mostrou que a orientação fonoaudiológica complementar é positiva na orientação dos familiares de IC, como supera barreiras sociodemográficas.

ANEXOS

O Trabalho de Conclusão de Curso foi submetido à revista Distúrbios da Comunicação, na categoria “artigos originais”.

Revista DIC – Distúrbios da Comunicação tem as seguintes categorias de publicação: artigos originais, estudo de caso, comunicações, cartas ao editor e informes, sobre temas das áreas da Saúde e Educação relacionados aos Distúrbios da Comunicação.

Comprovante de submissão:



The screenshot shows a web browser window with the URL `revistas.pucsp.br/index.php/dic/submissions`. The page title is "Distúrbios da Comunicação" and the user is logged in as "francielleasantos". The main content area is titled "Submissões" and has tabs for "Fila (1)" and "Arquivos". Below the tabs is a search bar labeled "Minhas Submissões Designadas" with a "Nova Submissão" button. A single submission is listed with the ID "58172" and the author "Silva Santos et al.". The title of the submission is "Uma COMO A FAMÍLIA DO DEFICIENTE AUDITIVO É INSERIDA NA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA? : UMA REVISÃO DE ESCOPO". There is a "Submissão" button next to the submission entry. At the bottom of the page, it says "Platform & workflow by OJS / PKP".